



Universidades Lusíada

Farmhouse, Maria do Rosário

Imigração, transculturalidade e inclusão

<http://hdl.handle.net/11067/1044>

<https://doi.org/10.34628/pw9j-9c82>

Metadados

Data de Publicação	2011
Palavras Chave	Emigração e imigração - Aspectos sociais, Integração social
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 38 (2011)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T08:48:05Z com informação proveniente do Repositório

“IMIGRAÇÃO, TRANSCULTURALIDADE E INCLUSÃO”

Dr.ª Maria do Rosário Farmhouse
Alta Comissária da Imigração e do Diálogo Intercultural¹

¹Resumo elaborado pela Mestre Vanda Ramalho, investigadora do CLISSIS, doutoranda em Serviço Social pela ULL e docente da Universidade Lusófona do Porto.

*«Somos todos diferentes...
O que é belo num sítio, pode parecer feio ou ridículo noutro».* Spier, P.,1991

A Exma. Alta Comissária iniciou a sua comunicação saudando a mesa e os presentes, agradecendo a oportunidade de informar a classe profissional dos Assistentes Social e os futuros profissionais, sobre alguns dados das tendências recentes da imigração em Portugal e sobre o trabalho que tem sido levado a cabo pelo ACIDI, I.P. no sentido da promoção da transculturalidade e da inclusão social dos imigrantes.

Transcreve-se uma síntese das palavras proferidas e da apresentação digital realizada pela Dra. Rosário Farmhouse:

“O ACIDI, I.P. tem um trabalho alargado na inclusão dos imigrantes e das comunidades de etnia cigana. Facto relevante visto que o número total de imigrantes aumentou de 150 milhões em 2000 para 250 milhões actualmente. Destes cinco milhões de portugueses estão espalhados pelo mundo.

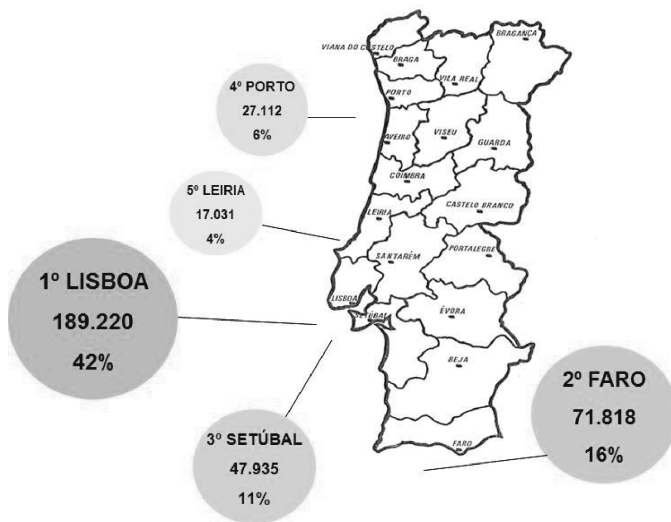


Por cada imigrante que recebemos em Portugal, temos 10 portugueses espalhados pelo Mundo.

Em 2010 o nº de estrangeiros oficialmente em Portugal era de 445.262, sendo as principais nacionalidades representadas as do Brasil, Ucrânia, Cabo Verde, Roménia, Angola, Guiné Bissau, Reino Unido, China, Moldávia e S. Tomé e Príncipe.

	País	Nº
1º	<i>Brasil</i>	<i>119.363</i>
2º	<i>Ucrânia</i>	<i>49.505</i>
3º	<i>Cabo Verde</i>	<i>43.979</i>
4º	<i>Roménia</i>	<i>36.830</i>
5º	<i>Angola</i>	<i>23.494</i>
6º	<i>Guiné-Bissau</i>	<i>19.817</i>
7º	<i>Reino Unido</i>	<i>17.196</i>
8º	<i>China</i>	<i>15.699</i>
9º	<i>Moldavia</i>	<i>15.641</i>
10º	<i>São Tomé Príncipe</i>	<i>10.495</i>

Relativamente à concentração dos imigrantes em território nacional, cerca de 42% dos imigrantes estão concentrados na Grande de Lisboa, seguindo-se Faro com 16%.



Já no que concerne aos modelos de gestão da diversidade cultural, Portugal é um dos países que segue um modelo de políticas de integração, por oposição a modelos de assimilação (modelo francês) e de segregação (modelo alemão).

• Modelos de Gestão da diversidade cultural

		Devem os imigrantes manter a sua cultura de origem?	
		Sim	Não
Devem os imigrantes adoptar a identidade cultural da maioria?	Sim	INTEGRAÇÃO	ASSIMILAÇÃO
	Não	SEGREGAÇÃO	EXCLUSÃO

Adaptado de Bourhis et al. 1997

Falando da qualidade das políticas de imigração, entre 31 países, Portugal ocupa o segundo lugar das melhores políticas de integração, proporcionando soluções de interação e interculturalidade.

A exclusão social afecta sobretudo as segundas e terceiras gerações de descendentes de imigrantes, que apresentam dificuldade, quer em identificar-se com a cultura portuguesa, quer com cultura de origem das suas famílias.

O ACIDI, I.P, tendo em vista a promoção da inclusão social dos imigrantes, é um Instituto Público que tem como Missão e atribuições:

- *Promover o acolhimento e a integração dos imigrantes e minorias étnicas*
- *Combater todas as formas de discriminação, através de acções positivas de sensibilização, educação e formação,*
- *Incentivar o exercício de uma cidadania plena por parte dos imigrantes e minorias étnicas,*
- *Promover a interculturalidade, através do diálogo intercultural e inter-religioso, com base no respeito pela Constituição, pelas leis e valorizando a diversidade cultural num quadro de respeito mútuo.*

Um trabalho realizado a partir de princípios-chave tais como a Igualdade, no reconhecimento e garantia dos mesmos direitos e oportunidades; o Diálogo, na promoção de uma comunicação efectiva; a Cidadania, na promoção da participação activa no exercício dos direitos e dos deveres; a Hospitalidade, no saber acolher a diversidade; a Interculturalidade, no enriquecer no encontro das diferenças; a Proximidade, no encurtar das distâncias para conhecer e responder melhor e a Iniciativa, na atenção e capacidade de antecipação.

Princípios aplicados através de duas grandes áreas de intervenção pública na questão da imigração - o acolhimento e a integração, que se materializam em diferentes medidas e serviços:

- *Centros Locais de Apoio à Integração dos Imigrantes;*
- *Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (Lisboa, Porto e Faro);*
- *Gabinete de Resposta Emergência Social;*
- *Linha SOS Imigrante;*
- *Serviço de Tradução Telefónica*
- *Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas;*
- *Programa "Português para Todos";*
- *Promoção do Empreendedorismo Imigrante;*
- *Rede Gabinetes Inserção Profissional;*
- *Programa Escolhas*

Para a concretização dos objectivos do ACIDI, I.P. foram ainda criados 16 centros de apoio local à integração e desde 2004 dois centros nacionais de apoio ao imigrante. Desde 2003, foi criada a linha SOS que desde 2006 responde em 60 idiomas, através de linhas de tradução telefónica.

Existem ainda desde 2007 gabinetes de apoio à comunidade cigana e o programa gratuito e certificado de "Português Para Todos". Em 2008 surgiram os centros de resposta de emergência social, e desde 2010 a formação para o empreendedorismo imigrante associada à Rede de Gabinetes de Inserção Profissional.

O Programa Escolhas é gerido pelo ACIDI desde 2001 e visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos

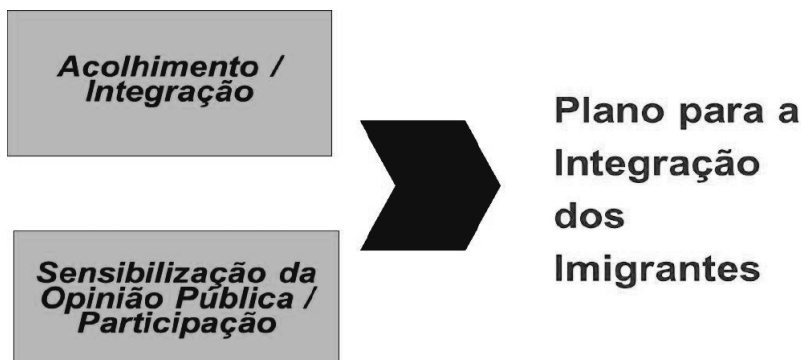
mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social, apresentando 5 áreas de intervenção: - Inclusão escolar e educação não-formal; Formação profissional e empregabilidade; Dinamização comunitária e cidadania; Inclusão digital; Empreendedorismo e capacitação.

Pela primeira vez está a ser definido um Plano Estratégico de Integração das Comunidades Ciganas 2012-2020, por desafio da União Europeia dentro das medidas de política do combate à Pobreza.

Em termos da sensibilização da Opinião pública/Participação o ACIDI recorre também a diversos instrumentos:

- Portal (www.acidi.gov.pt)
- Boletim Informativo (BI);
- Programa “Nós” – RTP2 – Domingos 9h50
- Programa “Gente Como Nós” – Antena 1 – sábados 13h30
- Prémio Jornalismo;
- Seminário para jornalistas;
- Bolsa de Formadores;
- Projecto de Mediação Intercultural em Serviços Públicos;
- Projecto dos Mediadores Municipais;
- Observatório da Imigração;
- Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial;
- Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração;
- Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Imigrantes

É este conjunto integrado de medidas e serviços que operacionaliza o II Plano Nacional de Integração dos Imigrantes (PII 2010-2013), actualmente em vigor:



Um Plano que conta com a participação de 10 Ministérios e que abrange 17 áreas de intervenção, 90 medidas e 404 metas e que conta ainda com um a plataforma electrónica de acompanhamento dos imigrantes.

Um plano apostados numa maior educação intercultural e no desenvolvimento de competências interculturais para a população em geral:



Para terminar a minha intervenção e agradecer uma vez mais a oportunidade à organização do Congresso, resta-me informar que será lançado em Dezembro de 2012 pelo Observatório para a Imigração o resultado do estudo ‘O Peso dos Imigrantes na Segurança Social Portuguesa’.

O estudo conclui pela existência de um baixo peso de custos, no que concerne à despesa social com prestações sociais destinadas a imigrantes, sendo que a maior despesa com a imigração é, neste momento, no pagamento de transferências sociais relativas à maternidade, pelo que se conclui mais uma vez que a presença de comunidades imigrantes em Portugal representa uma riqueza social e cultural e também em termos financeiros um potencial para a riqueza do país e um contributo positivo para as contas da Segurança Social.

Muito obrigada!”